

Trajetória formativa e práticas educativas de Francisca Maria Morais da Silva

Maria Maiara Sousa Patricio ¹ 

Universidade Estadual do Ceará, UECE

Arlene Stephanie Menezes Pereira ² 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, IFCE

Resumo: Este artigo tem como objetivo geral, compreender a articulação da trajetória formativa da professora Francisca Maria Morais da Silva Pereira, do município de Caucaia-CE e o desenvolvimento de suas práticas pedagógicas no âmbito escolar. A metodologia utilizada foi a abordagem qualitativa a partir da metodologia da História Oral, em que foi utilizada a concepção do tipo biográfica a partir da entrevista realizada com a educadora. Assim, percebeu-se que a professora Francisca teve em grande parte de sua trajetória formativa o cunho tradicional, porém, conseguiu modificar suas práticas e as inovou alicerçada nos conhecimentos que adquiriu em formações iniciais e continuadas. Concluindo que a importância desse trabalho, possibilita uma maior visibilidade de educadoras que assim como Francisca contribuíram para o desenvolvimento educativo da cidade de Caucaia.


Palavras-chave: Educadora; Trajetória formativa; Práticas pedagógicas; Biografia; Educação de mulheres.


Formative trajectory and educational practices of Francisca Maria Morais da Silva

Abstract: The objective of this article is to understand the articulation of the formative trajectory of the teacher Francisca Maria Morais da Silva Pereira, from the municipality of Caucaia-CE and the development of her pedagogical practices in the school environment. The methodology used was the qualitative approach from the Oral History methodology, in which the biographical type conception was used from the interview carried out with the educator. Thus, it was noticed that the teacher Francisca had, for a large part of her formative trajectory, the traditional nature, however, she managed to modify her practices and innovate them based on the knowledge she acquired in initial and continuing education. Concluding that the importance of this work allows greater visibility to educators who, like Francisca, contributed to the educational development of the city of Caucaia.

Keywords: Educator; Formative trajectory; Pedagogical practices; Biography; Women's education.

Trayectoria formativa y prácticas educativas de Francisca Maria Morais da Silva

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará - UECE,  ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1266-8409>, e-mail: maiara.patricio@aluno.uece.br

² Mestra em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE. Integrante do Grupo de Pesquisa Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - PEMO-UECE,  ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3042-538X>, e-mail: stephanie.menezes@ifce.edu.br

Resumen: *El objetivo general de este artículo es comprender la articulación de la trayectoria formativa de la profesora Francisca Maria Morais da Silva Pereira, del municipio de Caucaia-CE y el desarrollo de sus prácticas pedagógicas en el ámbito escolar. La metodología utilizada fue el enfoque cualitativo desde la metodología de la Historia Oral, en la que se utilizó la concepción de tipo biográfico a partir de la entrevista realizada a la educadora. Así, se percibió que la maestra Francisca tuvo, durante gran parte de su trayectoria formativa, el carácter tradicional, sin embargo, logró modificar sus prácticas e innovarlas a partir de los conocimientos adquiridos en la educación inicial y continua. Concluyendo que la importancia de este trabajo permite una mayor visibilidad de los educadores que, como Francisca, contribuyeron al desarrollo educativo de la ciudad de Caucaia.*

Palabras-clave: *Educador; trayectoria formativa; Prácticas pedagógicas; Biografía; Educación de la mujer.*

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa explicita a trajetória da educadora Francisca Maria Morais da Silva Pereira do município de Caucaia, objetivando compreender a articulação da trajetória formativa da educadora em tela e o desenvolvimento de suas práticas pedagógicas no âmbito escolar. O que "Subjetivamente, faz tanto parte da história quanto os "fatos" mais visíveis" (PORTELLI, 1997, p. 31).

Nesse panorama, é levado em consideração na pesquisa, o olhar subjetivo da docente relacionado aos acontecimentos advindos de sua história pessoal. Dessa forma, a pergunta norteadora deste trabalho é: como se articula a trajetória formativa da professora Francisca com o desenvolvimento de suas práticas pedagógicas no âmbito escolar?

Este estudo é justificado, na perspectiva de compreensão sobre a formação docente e as práticas pedagógicas educativas tecidas por educadoras. É relevante, pois destaca o lugar da mulher na educação e “No contexto histórico e social, ao tratar de mulheres educadoras, percebe-se que elas eram parcamente evidenciadas na História da Educação, ou seja, pouco reconhecidas na historiografia [...]” (FIALHO et al., 2021, p.3). Ou seja, a mulher/profissional docente teve grandes contribuições no âmbito educacional que necessitam ser explicitadas.

Farias, Silva e Pereira (2021) destacam que a escrita biográfica sobre a história de vida de educadoras já desencadeou diversos escritos científicos, assim podemos citar: Célia Goiana (FIALHO; CARVALHO, 2017), Maria Luiza Fontenelle (FIALHO; FREIRE, 2018); Henriqueta Galeno (FIALHO; SÁ, 2018); Neli Sobreira (FIALHO; QUEIROZ, 2018); Argentina Pereira Gomes (MENDES; FIALHO; MACHADO, 2019); Zelma Madeira

(FIALHO; HERNÁNDEZ DÍAZ, 2020); Iolanda dos Santos Gomes (MENDES, et al., 2020); Rosa Ribeiro (FIALHO; SOUSA; HERNÁNDEZ DIAZ, 2020); Raquel Dias (FIALHO; SANTOS; FREIRE, 2020); Maria Zuila Morais (LOPES; SOUSA; FIALHO, 2020); Josete Sales (FIALHO; SOUSA; NASCIMENTO, 2020); Elisabeth Silveira (FIALHO; SOUSA, 2021); Helena Potiguara (PEREIRA; SOUSA; FIALHO, 2021); Ana Carolina Costa Pereira (OLIVEIRA; SOUSA; FIALHO, 2021); Maria Lília Imbiriba Sousa Colares (FIALHO; CARVALHO; SANTOS; PEREIRA, 2021); Hilda Agnes Hübner Flores (FIALHO; BRANDENBURG; DÍAZ, 2021); José Honorato Batista Neta (FIALHO; DÍAZ; FREIRE, 2021); e Maria Margarete Sampaio de Carvalho Braga (FIALHO; COSTA; LEITE, 2022).

Assim, este trabalho realiza a narrativa da trajetória educacional da professora Francisca e mostra suas concepções e ideias que foram sendo formuladas ao longo de sua formação e atuação, e as quais se relacionam com o desenvolvimento de suas práticas pedagógicas em sala de aula. Vale ressaltar que quando se propõe a analisar a prática pedagógica “[...] há uma influência mútua entre o indivíduo, sua história de vida, os reflexos de sua cultura e sua formação profissional, sendo necessário, assim, que sejam identificadas e compreendidas as especificidades dos sujeitos de tal prática” (FARIAS et al., 2021, p. 3).

Por esse motivo, este estudo destaca a relação entre formação e a construção das práticas educativas da educadora em tela, visto que não se propõe a analisar a prática pela prática, mas sim compreender os aspectos diversos contidos na história do sujeito e o imbricamento de suas práticas pedagógicas.

A organização do texto está disposta da seguinte maneira: em “Introdução” que destaca a temática, a pergunta norteadora, objetivo geral, justificativa e relevância desse estudo contextualizando com alguns autores. Em seguida, tem-se o tópico “Percurso metodológico”, o qual determina o sujeito da pesquisa, abordagem, tipo de estudo, aspectos éticos, local de pesquisa, coleta de dados e análise de dados. Outrossim, logo se passa para o ponto “Trajetória formativa da professora Francisca Maria Morais da Silva” que discute a associação entre os relatos da entrevista e alguns escritos de autores como Burke (1992), Alberti (2005) e Jucá (2001) e por fim as “Considerações finais” em que se destacam os

pontos principais do artigo em ênfase a entrevista e responde à pergunta norteadora do estudo.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Utilizamos nesta pesquisa a abordagem qualitativa, já que se refere “[...] dos produtos das interpretações que os humanos fazem durante suas vidas, da forma como constroem seus artefatos materiais e a si mesmos, sentem e pensam” (MINAYO, 2008, p. 57). Ou seja, essa abordagem destaca a subjetividade do indivíduo em seus percursos, e isto se interliga com o que é efetivamente mostrado nesta pesquisa.

Amparamo-nos metodologicamente na História Cultural (BURKE, 1992) e em que se empregou a História Oral como metodologia (ALBERTI, 2005), por viabilizar as narrativas biográficas e, assim, explicar trajetória formativa e as práticas educativas da professora Francisca Maria Morais da Silva Pereira, do município de Caucaia-CE. Conseqüentemente, a História Oral para tratar a história de uma educadora é dispositivo valioso para a coleta de dados, visto que permite a tessitura de memórias como possibilidade acerca dos conhecimentos de determinada época (JUCÁ, 2001).

Este estudo se constitui como um tipo de estudo biográfico, porque atribui uma narrativa referente à história da docente Francisca, em uma perspectiva micro histórica [...] “como instrumento de análise, ela aparece associada a dois aspectos comuns a esse modelo, a memória e a narrativa, que são transformados em processos de legitimação de um discurso transformado, em graus diferentes, em história” (FORDE; PINTO, 2013, p. 109). Nesse panorama, pode-se perceber que é promovido valor ao que é relatado pela entrevistada em consonância com o objetivo dessa pesquisa, pois é uma possibilidade de comparar os relatos com o contexto dos acontecimentos e compreender como tudo ocorreu dentro de um processo histórico-social.

Para a realização do convite para participar da pesquisa foram realizados como procedimentos éticos, como a entrega do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e a Carta de apresentação. A professora Francisca Maria Morais da Silva, foi escolhida para ser sujeito dessa pesquisa, pois atua no ensino infantil e tem formação em

Pedagogia, como também tem trinta e um anos de experiência na docência. Para tal, neste estudo, foi realizada uma entrevista para compor a base dissertativa, realizada no dia 19 de maio de 2022, sendo realizada na instituição de ensino denominada: Mirian Pontes Jucá, no município de Caucaia-CE. Desta maneira, na sala do planejamento da instituição citada anteriormente, se estabeleceu um panorama de diálogo entre a entrevistadora e a biografada, que foi gravada pelo aplicativo Gravador de voz do telefone Samsung Galaxy A30s. A entrevista foi iniciada às 08 horas e 03 minutos e teve a duração de 43 minutos. Outrossim, a gravação de voz oral foi transcrita de maneira literal, retirando algumas repetições de expressões, mas com o cuidado de assinalar as pausas na fala, risos e momentos não audíveis.

Destarte, "[...] o único e precioso elemento que as fontes orais têm sobre o historiador, e que nenhuma outra fonte possui em medida igual, é a subjetividade do expositor" (PORTELLI, 1997, p. 31). Ou seja, é uma nova forma de se visualizar de maneira mais detalhada e por um olhar diferenciado, acontecimentos em um determinado contexto, que apresenta a formação e a constituição das práticas de uma profissional docente em uma perspectiva interna.

A pesquisa realiza a análise dos dados privilegiando os pontos que se referem ao objetivo geral, assim, na entrevista foram pontos de direcionamento para o diálogo: a constituição familiar, o percurso formativo e as práticas pedagógicas.

3 TRAJETÓRIA FORMATIVA DA PROFESSORA FRANCISCA MARIA MORAIS DA SILVA PEREIRA

A professora Francisca Maria Morais da Silva Pereira nasceu no dia 31 de março de 1971, no município de Caucaia, no Estado do Ceará. É filha do açougueiro Francisco Ferreira da Silva e da florista Gosma Morais da Silva, e tem sete irmãos. A vida da biografada foi bastante difícil na infância com o advento da perda do pai. Porém, apesar dos vários empecilhos para a educação se mostrar efetiva, a docente foi incentivada pela mãe a estudar, iniciando seus estudos na escola Maria das Dores, na cidade de Caucaia, já adentrando no primeiro ano do ensino fundamental, dessa forma não passando pelo ensino infantil.

É importante ressaltar que a docente não se lembra da data de entrada na instituição. Por conseguinte, teve que realizar a saída da escola muito cedo, e retornou a estudar em outra escola denominada Edson Corrêa, também da cidade de Caucaia, na qual finalizou a oitava série em 1989. Assim, anteriormente na história da educação brasileira, o ensino fundamental, só tinha duração de oito anos. Iniciando no 1º ano e terminando na 8ª série.

O Edson Corrêa que era de educação infantil ao oitavo ano, já estava com quatorze anos. Entrei no Edson Corrêa, na segunda série, minha professora Zeneida, eu não sabia ler nem escrever, a professora Zeneida que me ensinou a ler e a escrever, sempre ela fazia uma pergunta, o quê nós queríamos ser quando crescer? Sempre dizia para ela que eu queria ser professora. Todo mundo ria porque eu queria ser professora, mas foi a partir daí que eu comecei a ler e a escrever. Dei continuidade e graças a Deus cheguei aonde estou... (FRANCISCA MARIA, 19/05/2022).

Em síntese, pela narrativa da educadora, já no início da formação básica mostrou à vontade, amor e admiração pela docência, sendo um dos objetivos principais de sua vida o de tornar-se professora.

Dessa forma, finalizou o 1º, 2º, 3º e 4º Pedagógico na escola Flávio Portela Marcílio, na cidade de Caucaia, entre os anos de 1990 a 1994. Assim, destacando explicações sobre a estrutura do ensino no Brasil, referente ao ensino fundamental e médio, pode-se entender que:

Quando da promulgação da Lei n. 5.692, de 1971 o antigo ensino primário e o ginásio foram reunidos e passaram a constituir o ensino de primeiro grau de oito anos. Previu-se, ainda, a reorganização da segunda fase do ensino médio, ou colegial, de modo que todos os cursos oferecidos em nível de segundo grau fossem profissionalizantes (VICENTINI; LUGLI, 2009, p. 49).

Dessa forma, o 1º, 2º, 3º e 4º Pedagógico destacado pela professora Francisca, era referente ao ensino médio profissionalizante disposto para que o estudante pudesse exercer o magistério. Nessa perspectiva, se compreendeu que a pedagoga estava continuamente trilhando um caminho voltado aos estudos e formações. Dando sequência, em 2001 iniciou História e Geografia no colégio Luzardo Viana, instituição de ensino particular na cidade de Caucaia, que atualmente está fechado, e desistiu em 2003, por causa da gravidez, pois teve que ir com frequência ao hospital. Assim, iniciou o curso de Pedagogia no ano de 2009 pelo colégio Janusa Correia, instituição de ensino particular que tinha convênio com a

Universidade Estadual do Vale do Acaraú (UVA); finalizando no ano de 2013, e atualmente está cursando licenciatura em História pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci, a qual iniciou no ano de 2022. Depois de tudo o que foi trilhado, e dos relatos demonstrados anteriormente, a biografada destaca que:

E hoje eu me sinto feliz com a minha profissão. Você tem que encontrar uma profissão que você se identifique com ela. Não é você entrar numa profissão, por entrar. Não é só ganhar dinheiro nessa profissão não, não é assim. Você tem que amar o que você faz! (FRANCISCA MARIA, 19/05/2022).

Quando o direcionamento da entrevista se voltou sobre o assunto da escolarização até chegar à prática da pedagoga, foi relatado que seu ensino básico e o disposto no início de sua carreira eram tradicionais.

Era o tradicional. O tradicional quando eu comecei em noventa e um, era o tradicional mesmo. Hoje nós já temos tantos recursos didáticos, não é? Nós temos uma ponte: De um lado está a teoria, do outro lado está a prática. Ambos caminham juntos! (FRANCISCA MARIA, 19/05/2022).

O ensino tradicional “[...] atribui-se ao sujeito um papel irrelevante na elaboração e aquisição do conhecimento” (MIZUKAMI, 1986. p. 11). Mas, no decorrer do tempo houve mudanças significativas, no cunho tradicional, e surgiram as formações que têm suas funções importantes no exercício da profissão do Pedagogo.

Hoje, por que tem as formações? As formações são para isso. Às vezes a gente assim, tem muitos anos de experiência, não, mas cada dia você vai renovando suas práticas, cada vez você vai renovando suas ideias de trabalhar sua metodologia. É isso que existe hoje: as formações. Porque a professora, você diz assim: “olha eu trabalhei dessa maneira, adição com meus alunos e eles aprenderam”. Talvez a maneira que eu estava trabalhando com meus alunos, eles não estavam aprendendo, eu pego uma ideia dela e trago para minha sala de aula. É gratificante! Até semana passada eu pedi até a professora que ela fez. Ela estava trabalhando as formas geométricas, fez um joguinho. Eu vou até fazer. Você pode ter quarenta e cinquenta anos, trinta anos, mas você não é dona do conhecimento. Cada dia nós temos que nos renovar, todo dia. Todo dia é uma prática diferente, uma ideia diferente, um conhecimento diferente. Eu gosto. Amo! (FRANCISCA MARIA, 19/05/2022).

Nesse panorama, pelos relatos está explícito, que a docente considera as formações como tendo papel essencial na constituição dos saberes (teóricos e práticos) dos profissionais pedagogos que exercem o magistério. Dessa maneira, estabelece que por meio das formações pode-se obter conhecimentos em constante construção, tanto no âmbito profissional, quanto pessoal que tem como consequência o ensino diferenciado, inovador e significativo para o estudante. Nesse contexto, “[...] a formação continuada deve permitir que se viva, na profissão, uma experiência prazerosa, valorizada por permitir desvendar novas formas de ser, pensar e sentir, e por levar à construção de projetos coletivos para o mundo em que se vive” (DAVIS et al., 2011, p. 830).

Deste modo, a biografada, promove a importância de estarem sempre se renovando os conhecimentos e práticas tendo aceitação perante a ideia dos outros profissionais pedagogos que se ajudam e tornam à docência um ofício cada vez mais satisfatório, tanto para o estudante quanto para a própria docente.

Finalizando a entrevista a biografada exemplificou algumas atividades que realiza em sala de aula, uma delas ocorre com o assunto voltado ao aprendizado das figuras geométricas na aula de matemática no segundo ano dos anos iniciais do ensino fundamental.

Agora esse aqui eu trabalhei, foram jogos das formas (mostra uma foto de uma montagem de animais e objetos sendo formadas com figuras geométricas). Esses jogos das formas é assim, eu trabalhei isso aqui com o segundo ano, eles desenham, nós damos um bloco para eles, e eles vão fazer o desenho aqui do lado, vão dizer o desenho que eles criaram de acordo com as formas geométricas. Tem crianças que já sabem escrever. Então, ela conta a historinha que formou. Pronto, aqui é uma panela, não é? Qual foi a forma geométrica que ela usou, ela vai dizer o que ela usou no cabo, usou retângulo... Ela usou o quê? Ela usou outro retângulo, aqui na pontinha de cima, ela usou um triângulo... (FRANCISCA MARIA, 19/05/2022).

Nessa perspectiva, é demonstrando que a pedagoga busca materiais pedagógicos que possam auxiliar no processo de ensino aprendizagem do estudante promovendo a relação do conteúdo com a vida do educando. Ademais, é um exemplo o relato na fala anterior, pois a docente fez com que os estudantes refletissem sobre a relação das formas geométricas (matemática) com os utensílios domésticos (cotidiano do estudante). Tal afirmação pode ser corroborada com o que menciona Souza (2007, p. 111): “O professor deve ter formação e

competência para utilizar os recursos didáticos que estão a seu alcance e muita criatividade, ou até mesmo construir juntamente com seus alunos [...]”.

Atualmente a biografada em tela tem 51 anos e leciona na escola Miriam Pontes Jucá, na cidade de Caucaia há mais de oito anos, nos 1º e 2º anos do ensino fundamental. Apesar de a docente advir de uma trajetória formativa, em grande parte voltada ao ensino tradicional, conseguiu quebrar os paradigmas tradicionais, porque vê os educadores como mediadores e o estudante como centro do processo de aprendizagem. Ou seja, propicia ao educando liberdade para falar determinadas dúvidas ou comunicar sobre algo que achou interessante.

Destarte, a relação professora e estudante se torna cada vez mais interativa e desenvolvida fazendo com que o ensino não seja caracterizado por repetição e o professor como detentor do conhecimento, e sim um ensino permeado na interação, medição e inovação constantes. Além disso, realiza atividades criativas e inovadoras, pensando ativamente no desenvolvimento das crianças e na relação indissociável teoria e prática. Esta professora está em constante busca por conhecimento através de formações e foi possível perceber no tom de sua voz a alegria e entusiasmo em dialogar sobre a profissão.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa explicitou a trajetória da educadora Francisca Maria Morais da Silva Pereira do município de Caucaia, e objetivou compreender a articulação de sua trajetória formativa e práticas pedagógicas no âmbito escolar. Culminando numa pesquisa do tipo qualitativa, utilizando-se da metodologia da História Oral e ancorada na perspectiva biográfica.

De acordo com a narrativa da professora Francisca se demonstra que a trajetória formativa se articula com o desenvolvimento das práticas pedagógicas, pois a cada formação que a docente participou, refletia em novos conhecimentos e concepções, que tinham como consequência positiva a construção inovadora de "práticas" que incumbiam na parte do "fazer pedagógico" em prol de proporcionar um ensino-aprendizagem ao estudante que fosse significativo.

Assim, é destaque também o incentivo disposto tanto pela mãe, quanto pela professora Zeneida, que tem papel importante na vida da professora, pois são pessoas que ajudaram a biografada a adentrar no mundo do conhecimento que é advindo da escola e da faculdade, os quais são repletos de possibilidades. Vale destacar que apesar do ensino tradicional ter sido elencado na vida da professora em vários períodos, ocorreram mudanças significativas nas práticas, pois a docente está realizando formação na graduação e formações continuadas disponibilizadas pela Secretaria de Educação de Caucaia. Além disso, estabeleceu diálogos entre os colegas de trabalho trocando experiências e concepções.

Outrossim, a professora Francisca compreende a relação articulada entre teoria e prática no exercício da docência e a importância das formações para a inovação do processo de ensino- aprendizagem do estudante.

Como lacuna, colocamos que esta pesquisa por se tratar de um estudo bibliográfico, sendo apresentado a partir dos relatos de uma única educadora não pode generalizar a vida de todas as educadoras desta mesma época, pois apresenta suas particularidades.

Referências

ALBERTI, V. **Manual de História Oral**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV. 2005.

BURKE, P. **A escrita da História: novas perspectivas**. São Paulo: Unesp, 1992.

DAVIS, C. L. F. et al. Formação continuada de professores em alguns estados e municípios do Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 41, n. 144, dez. 2011.

FARIAS, B. L. de; SILVA, K. de A. C.; PEREIRA, A. S. M. . Suzana Lopes de Sousa e Julieni Pinagé do Nascimento: tecitura biográfica de educadoras cearenses. **Ensino em Perspectivas**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 1–14, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/5973>. Acesso em: 19 jun. 2022.

FIALHO, L. M. F; CARVALHO, S. O. C. História e memória do percurso educativo de Célia Goiana. **Série-Estudos**, Campo Grande, v. 22, p. 137-157, 2017. Disponível em: <http://www.serie-estudos.ucdb.br/index.php/serie-estudos/article/view/992>. Acesso em: 25 jun. 2022.

FIALHO, L. M. F.; SA, E. C. V. Educadora Henriqueta Galeno: a biografia de uma literata e feminista (1887- 1964). **História da Educação**, v. 22, p. 169-188, 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/asphe/article/view/75182>. Acesso em: 25 jun. 2022.

FIALHO, L. M. F.; QUEIROZ, Z. F. . Maria Neli Sobreira: história e memória da educação em Juazeiro do Norte. **Educar em Revista**, v. 34, p. 67-84, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-40602018000400067&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 25 jun. 2022.

FIALHO, L. M. F.; HERNÁNDEZ DÍAZ, J. M. Maria Zelma de Araújo Madeira: memórias de formação e resistências da docente universitária negra. **Revista Diálogo Educacional**, v. 20, p. 775-796, 2020. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/26441>. Acesso em: 25 jun. 2022.

FIALHO, L. M. F.; SOUSA, N. M. C. ; HERNÁNDEZ DIAZ, J. M. H. . Rosa Maria Barros Ribeiro: memórias da trajetória formativa para docência. **Revista Cocar**, v. 8, p. 371-387, 2020. Disponível em: <https://paginas.uepa.br/seer/index.php/cocar/article/view/3083>. Acesso em: 25 jun. 2022.

FIALHO, L. M. F.; SANTOS, H. F.; FREIRE, V. C. C. Biografia da Professora Raquel Dias Araújo: um olhar sobre a docência universitária e a militância política. **History of Education in Latin America - HistELA**, v. 3, p. 1-14, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/histela/article/view/20562/12765>. Acesso em: 25 jun. 2022.

FIALHO, L. M. F.; BRANDENBURG, C.; HERNÁNDEZ DÍAZ, J. M. Hilda Agnes Hübner Flores: história da educação de uma interiorana descendente de boêmios (1939-1955). **Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade**, v. 30, n. 63, p. 207-222, 29 set. 2021. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/10966>. Acesso em: 25 jun. 2022.

FIALHO, L. M. F.; SOUSA, F. G. A.; NASCIMENTO, L. B. S. Biografia da educadora Josete Sales: reflexos da formação de professoras no Ceará. **Roteiro**, v. 45, 2020. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/23790>. Acesso em: 25 jun. 2022.

FIALHO, L. M. F.; SOUSA, F. G. A. Irmã Elisabeth Silveira e a educação feminina no Colégio da Imaculada Conceição, Fortaleza-CE. **Revista Diálogo Educacional**, v. 21, p. 191-316, 2021. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/27388>. Acesso em: 25 jun. 2022.

FIALHO, L. M. F.; CARVALHO, S. O. C.; SANTOS, F. M. B. dos; PEREIRA, A. S. M. Formação profissional da educadora Maria Lília Imbiriba Sousa Colares. **Práxis Educacional**, [S. l.], v. 17, n. 48, p. 392-415, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9387>. Acesso em: 25 jun. 2022.

FIALHO, L. M. F.; HERNÁNDEZ DÍAZ, J. M.; FREIRE, V. C. C. História da Educação na biografia da transexual José Honorato Batista Neta. **Foro de Educación**, v. 19, n. 2, p. 289-293, dez. 2021. Disponível em: <https://www.forodeeducacion.com/ojs/index.php/fde/article/view/796>. Acesso em: 25 jun. 2022.

FIALHO, L. M. F.; COSTA, M. A. A. da; LEITE, H. de O. Maria Margarete Sampaio de Carvalho Braga: trajetória educativa e formação para a docência (1970-2015). **Momento - Diálogos em Educação**, v. 31, n. 01, p. 203-227, 2022. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/13775>. Acesso em: 25 jun. 2022.

FIALHO, L. M. F.; FREIRE, V. C. C. Educação formativa de uma líder política cearense: Maria Luíza Fontenele (1950-1965). **Cadernos de História da Educação**, v. 17, p. 343, 2018. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/view/43290>. Acesso em: 25 jun. 2022.

FORDE, G. H. A.; PINTO, L. A. G.. Usos da micro-história na historiografia dos momentos sociais na/da educação brasileira. **Revista Ágora**, n. 18, 2013.

JUCÁ, G. N. M. As trilhas opcionais nos caminhos da História. In: VASCONCELOS, J. G.; MAGALHÃES JUNIOR, A. G. (Org.). **Memórias no plural**. Fortaleza: LCR, 2001. p. 11-17

LOPES, T. M. R.; SOUSA, F. G. A.; FIALHO, L. M. F. Maria Zuíla e Silva Moraes: Pioneirismo e protagonismo na fundação da Apae de Juazeiro. **Revista Entreideias: Educação, Cultura e Sociedade**, v. 9, p. 89-108, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/35197>. Acesso em: 25 jun. 2022.

MENDES, M. C. F.; FIALHO, L. M. F.; MACHADO, C. J. S. . Argentina Pereira Gomes: disseminação de -inovações- didáticas na educação primária na década de 1930. **Revista Diálogo Educacional**, v. 19, p. 527-550, 2019. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/viewFile/24959/23519>. Acesso em: 25 jun. 2022.

MENDES, M. C. F.; COSTA, M. A. A.; BRANDENBURG, C.; FIALHO, L. M. F. Iolanda dos Santos Mendonça: a participação das mulheres em movimentos indígenas

(1970-2000). **Cambios y Permanencias**, v. 11, p. 828-853, 2020. Disponível em:
<https://revistas.uis.edu.co/index.php/revistacyp/article/view/11094>
Acesso em: 25 jun. 2022.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

OLIVEIRA, A. N. de; SOUSA, F. G. A.; FIALHO, L. M. F. Protagonismo de Ana Carolina Costa Pereira no campo da educação matemática. **Revista Cocar**, v. 15, n. 33, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/4912>. Acesso em: 25 jun. 2022.

PEREIRA, A. S. M.; SOUSA, A. C. B. de; FIALHO, L. M. F. Helena Potiguara: biografia da educadora indígena (1954-2009). **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 16, n. esp. 3, p. 1386-1403, 2021. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/15288>. Acesso em: 25 jun. 2022.

PORTELLI, A. O que faz a história oral diferente. **Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História da PUC-SP**. (Projeto História: Cultura e Representação) São Paulo, n. 14, fev.1997, p. 25-39.

SOUZA, S. E. O uso de recursos didáticos no ensino escolar. In: I Encontro de Pesquisa em Educação, IV Jornada de Prática de Ensino, XIII Semana de Pedagogia da UEM: **Infância e Práticas Educativas**. Arq Mudi. 2007. Disponível em: http://www.pec.uem.br/pec_uem/revistas/arqmudi/volume_11/suplemento_02/artigos/019.pdf. Acesso em: 19 jun. 2022.

VICENTINI, P. P.; LUGLI, R. G. **História da profissão docente no Brasil**: representações em disputa. São Paulo: Cortez, 2009.

Recebido em: 16 de outubro de 2022

Aceito em: 16 de outubro de 2022

Publicado online em: 16 de outubro de 2022